

INFORME SETORIAL

Área Industrial

Junho/2015 nº 32

O apoio do BNDES ao setor sucroenergético em 2014: a vez da inovação agrícola

Introdução

Em meio ao cenário de crise que se mantém por mais de cinco anos, o setor sucroenergético vem buscando alternativas para recuperar sua competitividade. Entre as opções possíveis, a inovação se destaca pelo amplo conjunto de possibilidades com grande potencial. Exemplos são as tecnologias de produção de etanol celulósico (E2G), que podem elevar os ganhos de produtividade em mais de 40%, e as novas variedades de cana transgênica e de cana-energia, que podem triplicar a produtividade agrícola média hoje observada.

Com o objetivo de acelerar o desenvolvimento tecnológico do setor, o BNDES passou a priorizar seus projetos de inovação, sobretudo depois da bem-sucedida experiência do Plano de Apoio à Inovação dos Setores Sucroenergético e Sucroquímico (PAISS).

O sucesso do PAISS motivou o lançamento de outra versão desse plano, mas com foco em tecnologias agrícolas, como variedades de cana-de-açúcar transgênica e de cana-energia e novas máquinas de plantio e colheita. Os resultados desse plano e dos demais programas setoriais estão destacados neste informe.

Desembolsos

O Gráfico 1 mostra os desembolsos do BNDES para o setor sucroenergético desde 2010. A queda no período compreendido entre 2010 e 2012 pode ser explicada pelo adiamento dos investimentos planejados pelo setor e pela maturação dos projetos existentes

na carteira do Banco, tal como previsto em edições anteriores deste informe.

Em 2013, constatou-se recuperação dos desembolsos, que voltaram ao patamar de 2010. Na verdade, o crescimento de 67% nos desembolsos em relação ao desempenho de 2012 foi reflexo direto do êxito dos programas setoriais Programa BNDES de Apoio ao Setor Sucroalcooleiro (BNDES PASS) e Programa de apoio à renovação e implantação de novos canaviais (BNDES Prorenova), bem como do Programa BNDES de Sustentação do Investimento (BNDES PSI) e dos projetos contratados no âmbito do PAISS.

Em 2014, os programas citados continuaram apresentando bom desempenho. Os desembolsos ficaram no mesmo patamar de 2013, atingindo R\$ 6,8 bilhões.

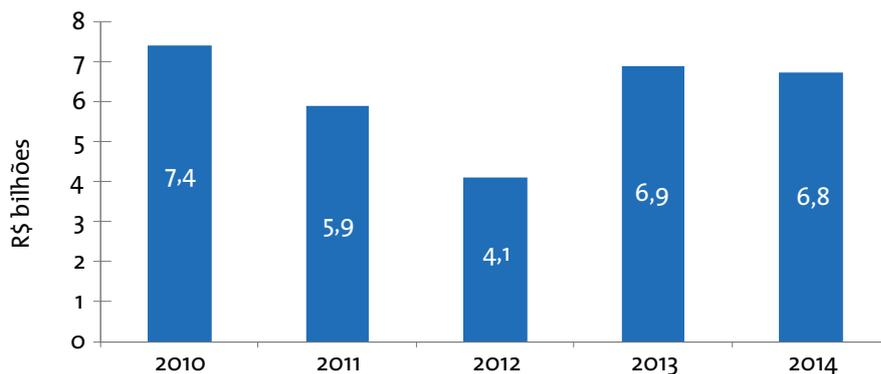
Não obstante tal recuperação, a perspectiva para 2015 é de redução dos desembolsos, que devem ficar em torno

de R\$ 5 bilhões. Essa previsão considera que haverá diminuição do apetite das empresas por recursos para renovação e expansão dos canaviais, visto que, nos últimos dois anos, o plantio (renovação e expansão) de cana se revelou suficiente.

Lançamento e resultados preliminares do PAISS Agrícola

Lançado em 2014 por meio de parceria com a Finep – Inovação e Pesquisa, o PAISS Agrícola almejou fomentar tanto o desenvolvimento e a produção pioneira de tecnologias agrícolas quanto a adaptação de sistemas industriais, desde que inseridos nas cadeias produtivas da cana-de-açúcar e/ou de outras culturas energéticas compatíveis, complementares e/ou consorciáveis com o sistema agroindustrial da cana-de-açúcar. O intuito do PAISS Agrícola é acelerar o desenvolvimento de novas tecnologias que aumentem a eficiência agrícola do setor sucroenergético e, consequentemente,

Gráfico 1. Desembolsos para o setor sucroenergético



Fonte: BNDES.

proporcionem maiores ganhos de produtividade no médio e longo prazos.

Como resultado final do plano, foram aprovados 35 planos de negócio de 29 empresas distintas, que somam R\$ 1,9 bilhão. O valor supera em quase 30% o orçamento original de R\$ 1,48 bilhão.

Entre as cinco linhas temáticas do PAISS Agrícola, aquela com maior número de planos selecionados foi a linha 3, que contemplou sistemas integrados de manejo, planejamento e controle da produção. Os 12 planos selecionados nessa linha totalizaram R\$ 485 milhões, o maior volume aprovado de recursos entre todas as linhas do PAISS Agrícola.

A linha temática 2, referente a máquinas e equipamentos para plantio e colheita de cana, teve cinco planos de negócio selecionados, os quais totalizaram R\$ 482 milhões.

Já a linha 5, que busca apoiar a adaptação de sistemas industriais para culturas energéticas compatíveis com o sistema agroindustrial do etanol de cana, contou com seis planos de negócio selecionados, cuja demanda total foi de R\$ 444 milhões.

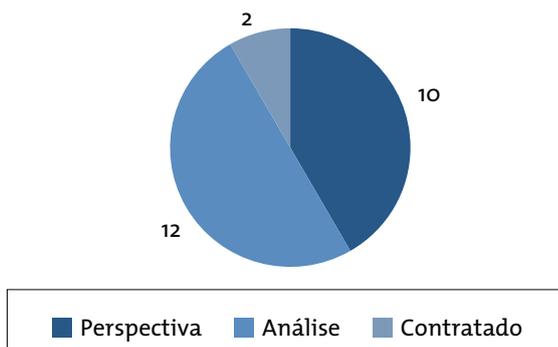
Em seguida, a linha temática 1, sobre novas variedades de cana e de outras culturas energéticas compatíveis, teve seis planos de negócio selecionados, que somaram R\$ 298 milhões.

Por fim, a linha temática 4, referente a técnicas mais ágeis e eficientes de propagação de mudas e dispositivos biotecnológicos para o plantio de cana, contou com seis planos de negócio selecionados, com demanda de R\$ 159 milhões.

Depois da etapa final de seleção do PAISS Agrícola, os projetos derivados dos planos de negócio foram alocados no BNDES ou na Finep. Os gráficos 2 e 3 apresentam, respectivamente, o número e os valores dos projetos segundo sua situação operacional no BNDES.

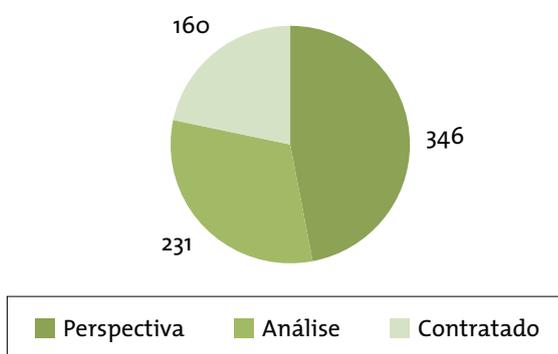
Durante 2015, espera-se que significativa parte desses projetos seja aprovada e

Gráfico 2. Número de projetos do PAISS Agrícola alocados no BNDES, segundo situação operacional



Fonte: BNDES.

Gráfico 3. Valor dos projetos do PAISS Agrícola alocados no BNDES, segundo situação operacional (em R\$ milhões)



Fonte: BNDES.

contratada, gerando consistentes ganhos de produtividade e, conseqüentemente, de competitividade para o setor sucroenergético brasileiro.

A título de ilustração, a produtividade da lavoura brasileira de cana-de-açúcar atingiu, em 2007, a marca histórica de 11.200 kg de Açúcares Totais Recuperáveis por hectare (ATR/ha), nível quase 130% superior ao verificado em 1975, no início do Programa Nacional do Alcool (Proálcool), o que representou ganhos de produtividade de quase 3% ao ano. Contudo, a *performance* agrícola dos últimos anos passou a apresentar trajetória distinta, com anos seguidos de reduções de produtividade, tendo atingido menos de 1% de incremento anual na última década.

O potencial de aumento de produtividade agrícola é imenso. Se os projetos derivados do PAISS Agrícola permitirem conjuntamente redução de 10% dos custos agrícolas, seriam economizados cerca de R\$ 5 bilhões por safra, considerando safras de aproximadamente 650 milhões de toneladas.

Assim como o potencial agrícola, o potencial das novas tecnologias industriais também é impactante. Tendo em vista que o etanol celulósico pode ampliar a produtividade industrial em 45%, a receita adicional gerada pela segunda geração do etanol poderia chegar a R\$ 13,5 bilhões por safra, considerando a manutenção do atual patamar de produção de etanol de primeira geração (aproximadamente 27 bilhões de litros).

Elaborado pelo Departamento de Biocombustíveis

Equipe responsável:

Artur Yabe Milanez e Diego Nyko

Editado pelo Departamento de Divulgação